

# “O mistério toma forma”: os ex-votos como representação do milagre em Santa Cruz dos Milagres- PI

Patrícia de Sousa Santos<sup>1</sup>  
Eliane Cristina Deckmann Fleck<sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo busca discutir a importância dos ex-votos no Santuário de Santa Cruz dos Milagres – PI, percebendo-os como instrumentos representantes do milagre, vistos não como simples representação do corpo, mas como a prova viva da materialidade da cura. Aqui os ex-votos são percebidos como a confirmação do milagre e da cura, que se representa pelos membros, partes do corpo geralmente feitas de madeira e gesso, que ocupam parte do espaço sagrado, demonstrando o poder curativo do santo. Servirão como arcabouço para esses trabalhos de antropólogos e historiadores em uma análise interdisciplinar, tentando compreender as relações que os devotos mantêm em uma das mais importantes manifestações religiosas do estado do Piauí.

**Palavras-chave:** Ex-votos. Cura. Santa Cruz dos Milagres.

## 1 INTRODUÇÃO

Cabeças, pernas, pés, mamas, pescoços, uma infinidade de “órgãos mortos”, feitos de madeira e gesso, um corpo retalhado, disforme, representando as dores e angústias de uma quase morte, mas que se enchem de vida para um devoto, que tem neles o renascimento, a própria vida que se refaz depois de uma doença ou acidente. O presente artigo busca discutir a importância dos ex-votos no Santuário de Santa Cruz dos Milagres – PI, percebendo-os como instrumentos representantes do milagre, vistos não como simples representação do corpo, mas como a prova viva da materialidade da cura, observando, além disso, esse espaço sagrado como um patrimônio do próprio Santuário.

O Santuário e os ex-votos produzidos pelos romeiros ainda não são vistos como patrimônio, apesar de alguns escritos<sup>3</sup> sobre o lugar pouco se tem focado na representação dos ex-votos como parte do patrimônio material dos Santuários, mas esses instrumentos de cura são responsáveis por uma movimentação considerável de pessoas ao Santuário, já que muitos, como resultado de suas promessas atendidas, se deslocam de suas casas para entregar à Santa a materialidade do milagre, movimentando um número considerável de pessoas que gastam e consomem na Terra de Santa Cruz:

---

1 Mestre em História do Brasil – UFPI. Doutoranda em História – UNISINOS. Professora EBTT do Instituto Federal de Educação do Maranhão – São João dos Patos.

2 Orientadora. Doutora em História. Professora Programa de Pós-Graduação em História – UNISINOS.

3 Podemos citar como trabalhos representativos os escritos de Sergio Romualdo Brandim “*Romeiro e fé: um estudo sobre o Santuário de Santa Cruz dos Milagres*”; Stanley Brás de Oliveira “*A Hierópolis de Santa Cruz dos Milagres – PI: produção de um lugar através do sagrado (1992-2008)*”; Jucilaine Maria de Carvalho “*Exaltação do profano na festa de Santa Cruz dos Milagres – PI*” e Edilene Gonçalves do Nascimento Dias “*O Espaço Sagrado de Santa Cruz dos Milagres*”.

A própria “inalienabilidade” dos bens que integram os patrimônios pode tornar-se uma forma de mercadoria nos contextos contemporâneos, agregando valor aos objetos e transformando-os em alvo de interesse turístico. Este último, embora representado tendencialmente de forma negativa e destrutiva, parece ser, na verdade, uma das fontes para a existência social e cultural do patrimônio. (GONÇALVES, 2007, p. 240).

O Santuário de Santa Cruz dos Milagres fica a 180 Km da Capital do estado do Piauí, Teresina. O Santuário é considerado o terceiro maior do Nordeste, tendo lugar de destaque no circuito devocional, atraindo não só pessoas do Piauí, mas também dos estados vizinhos do Maranhão e Ceará. O movimento na pequena cidade que leva o mesmo nome da santa chega a ultrapassar as 50 mil pessoas no período do Festejo, que acontece em setembro, figurando uma heterogeneidade de sujeitos que correm em busca de graças.

A escassez de fontes referentes a Santa Cruz dos Milagres impede a precisão quanto ao início da movimentação de romeiros/ peregrinos em busca da Santa, mas, segundo os relatos orais, a peregrinação teria se iniciado ainda no Século XIX, com o anúncio do primeiro milagre. A tradição oral conta que um beato, de quem não se sabe nome nem paradeiro, apareceu a um vaqueiro pedindo que o mesmo abrisse um buraco nas rochas para que ele pudesse fincar uma cruz de madeira, feita com um galho de árvore muito comum na região, a chapada, e a colocasse no chão. O beato ao perceber que o vaqueiro não havia cavado nada, traçou na pedra um círculo com o dedo (OLIVEIRA, 1960, p. 06) e, sacou um extrato dela, colocando ali a cruz. Em seguida desceu o morro acompanhado do vaqueiro e lhe mostrou um “olho d’água” desconhecido na região, onde, segundo o beato ali aconteceriam muitos milagres.

O velho beato desapareceu e o vaqueiro voltou ao seu trabalho. Algum tempo depois, adoece a filha do vaqueiro e, apesar das rezas e promessas, a menina não melhora. É nesse momento que o vaqueiro se recorda do que lhe havia dito o beato sobre o olho d’água e a cruz. Ele, então, toma a filha nos braços e a leva para ser banhada na água milagrosa, logo a menina se recupera, a notícia do milagre se espalha e, a partir de então, romeiros de todo o Piauí e outras regiões do Nordeste passam a visitar a cidade em busca de graças.

A notícia do primeiro milagre fez com que pessoas dos lugares mais longínquos corressesem em busca das graças atribuídas à Santa Cruz dos Milagres e da água milagrosa que brotava e brota até hoje, ao pé do morro. Muitos percorreram grandes distâncias e acabaram se estabelecendo próximo ao retiro da santa. Toda essa procura pela milagrosa cruz de chapada<sup>4</sup> tornaria Santa Cruz dos Milagres um dos maiores símbolos religiosos do estado do Piauí, atraindo multidões esperançosas por um milagre.

## 2 INSTRUMENTOS DE CURA: os ex-votos

Ao visitar um Santuário, um dos lugares mais concorridos depois do abrigo do santo é a Sala dos Milagres, lugar onde “partes do corpo”, antes doente, tomam forma para representar a vitória da fé, o

---

4 O termo é usado para denominar a Santa Cruz dos Milagres, que se trata de uma cruz de aproximadamente 1,50m feita de uma árvore típica da região da Chapada. Segundo os conhecimentos populares, a chapada tem poderes diuréticos, sendo utilizada nos casos de mal-estar estomacal.

poder que aqueles, agora curados, atribuem à divindade protetora. Os membros quase retalhados são a própria imagem do milagre, são a materialização da fé que se faz pelos ex-votos.

Podemos dizer que, ao levar ao santo o ex-voto, o devoto estaria também “expulsando” a doença e mostrando aos outros o poder curativo do santo, afinal para o devoto a cura não é algo individual é uma conquista coletiva, portanto deve ser transmitida para que os outros saibam e reconheçam o poder milagroso da divindade.

Desse modo só reconhece o poder do milagre ou a importância do ex-voto quem conecta-se ao mesmo objetivo do devoto, ou seja, acredita e confia no poder do santo de promover curas. O símbolo da graça alcançada, o ex-voto os conecta ao sagrado, os coloca próximos ao mistério, esse poder extraordinário de promover a graça é exclusivo da divindade, no caso a Santa Cruz dos Milagres aproximaria essas pessoas do divino lhes concedendo a graça.

A partir do momento em que o santo misericordiosamente é solidário a dor do devoto trabalhando em seu auxílio como interventor entre Deus e o fiel, o fantástico começa a acontecer, sendo necessário ao devoto apenas que creia. Esse diálogo entre santo e fiel, permite que o devoto, pecador e sofredor encontre a redenção pelas bênçãos do instrumento de cura, nesse caso a Santa Cruz dos Milagres:

O devoto vê no simbólico o sagrado. Contudo, só consegue entender o significado quem comunica a mesma fé. A pessoa que, diretamente, não tem acesso ao Mistério, para atingi-lo, usa o símbolo. Ele propicia o encontro da pessoa com o Sagrado e não uma reflexão sobre o mesmo. (OLIVEIRA, 2003, p. 101).

Diferente da Igreja que conduz o mistério através dos rituais eucarísticos, o devoto usa como intermediário os instrumentos de cura, representados pela oração e os ex-votos. O que acontece é uma troca entre o santo e o fiel, que, como recompensa pela graça concedida, oferece os ex-votos, assim como a propagação do milagre também pode ser percebida como um modo encontrado pelo devoto de manter viva a devoção ao santo:

Os votos colocam os romeiros em movimento e são o motor permanente de criação, perpetuação e vitalidade das romarias. Através dos seus votos, os romeiros reconhecem sua condição terrestre e sua dependência em relação a uma ordem que transcende a sua experiência humana e social ao mesmo tempo em que contribuem com a sua parte na renovação do vínculo que os une a esta ordem. (STEIL, 1996, p. 104).

A busca do milagre transcende uma ordem natural da nossa estrutura social, o que nos falta cotidianamente poderia ser compensado pelo poder muitas vezes extraordinário atribuído ao santo, que cura, oferece trabalho, traz tranquilidade para a família e facilita a resolução dos problemas cotidianos, além de funcionar como intermediário entre o devoto e a entidade superior, Deus.

Na maioria dos Santuários, há um lugar reservado para o depósito dos ex-votos é a Sala dos Milagres que “guarda” partes das angústias dos devotos; nesse lugar as histórias se confundem, entre as alegrias das graças e a representação da tristeza que causaram aos devotos da Santa. Rubem Cesar Fernandes, ao estudar os Cavalheiros de Bom Jesus, definiu a Casa dos Milagres como “[...] o espaço ritual mais desarrumado que se pode imaginar, um impressionante amontoado simbólico das misérias humanas [...]” (FERNANDES, 1982, p. 45).

Assim como em Bom Jesus de Pirapora, em Santa Cruz dos Milagres, os “membros sem corpo” se multiplicam, aqui a saúde é um dos principais pedidos dos devotos, apesar de também encontramos pedidos para a aquisição de bens materiais e conquistas profissionais, mas a busca por cura é a campeã no *ranking* dos pedidos.

Pensando nesse espaço de símbolos e desejos humanos, imaginemos a Sala dos Milagres como um Patrimônio do Santuário de Santa Cruz dos Milagres sendo um lugar representativo na vida de boa parte desses romeiros. Para José Reginaldo, a contemporaneidade definiu o que seria patrimônio pela possibilidade mercadológica desse espaço, ou seja, quanto este lugar pode atrair turistas e movimentar economicamente a região, mesmo que essa aproximação seja negada:

Aparentemente as transformações que levam a categoria “patrimônio” a assumir contornos semânticos específicos na modernidade e no contexto contemporâneo têm sua fonte no seu íntimo e, ao mesmo tempo, obsessivamente negado envolvimento com o mercado. Este último, com seus princípios e regras de funcionamento, parece ser um dado fundamental para entendermos os processos de expropriação, de classificação e de exibição dos patrimônios. (GONÇALVES, 2007, p. 241).

O que aparentemente afasta os ex-votos de Santa Cruz dos Milagres da classificação de patrimônio seria a sua “não” vinculação a uma prática mercadológica, a Sala dos Milagres não pressupõe ser uma atração para o público. Os votos são importantes para quem deposita, mas aparentemente não carregam a mesma carga emocional para quem vê.

Nesse sentido os ex-votos tomariam a significação que historiadores e antropólogos concordam, pois teriam significado para um grupo social, o que faz com que aqueles que lhe atribuem valor encontrem na Sala dos Milagres a resposta a sua fé, pois o milagre se materializa pela apresentação desses objetos ao público fiel.

Outros fatores podem ser elencados quando falamos de Santa Cruz dos Milagres. A Sala dos Milagres, em relação a outras salas em Santuários pelo Brasil, não tem a mesma organização, os ex-votos estão dispostos de forma difusa e desorganizada, a própria sala é pequena, não abrigando de forma adequada os objetos que chegam.

Figura 1 - Ex-votos na Sala do Milagres



Fonte: Acervo fotográfico de Patrícia Santos (ano)

No Santuário de Santa Cruz dos Milagres, a Sala dos Milagres não foi pensada para ser local de visitação, já que não há uma classificação dos ex-votos e sequer são dispostos de modo ordenado a exemplo da casa dos Milagres em Juazeiro do Norte, onde são separados por tipo e dispostos como em um museu.

O próprio tempo de permanência dos ex-votos é temporário, já que ficam dependendo do volume dentro da Sala dos Milagres. Quando ela chega a sua capacidade máxima, os ex-votos são classificados pela qualidade. Aqueles feitos de madeira “nobre”, ou de gesso ficam mais tempo na sala, os outros são colocados em uma vala dentro do território do Santuário e são incinerados. Para os devotos o milagre já foi apresentado, chega a hora de dá espaço a outros romeiros que precisam apresentar o milagre.

É necessário que se propague o milagre da Santa, sua fantástica capacidade de curar os desvalidos, portanto, assim todos tomaram conhecimento dos extraordinários feitos da Santa, a representação desses membros de homens e mulheres que ao longo de suas vidas aprenderam que na hora da necessidade é a Santa Cruz dos Milagres que os livra da agonia, como forma de agradecimento eles apresentam seus ex-votos a um público fiel e curioso, que deseja ver onde atua o poder milagroso da Santa Cruz dos Milagres.

Podemos inferir que, para aqueles que buscam os milagres da Santa Cruz dos Milagres com a finalidade de recobrem a saúde, o fazem por dois motivos: o primeiro seria estarem “desenganados” pelos médicos geralmente pessoas com doenças graves; o segundo pessoas que tem alguma doença simples, mas que por desconhecimento, recorrem ao poder curativo atribuído a santa. Além dos motivos citados, para o homem sertanejo, com saúde, podem continuar cuidando da vida, da plantação e do gado, a saúde os permitiria cuidar da família.

Além do mais não se procura o santo apenas porque ele pode “obrar” milagres, mas sim pelo poder inacreditável de fazer com que a curar, antes impossível possa acontecer. Observando a Sala dos



Milagres em Santa Cruz dos Milagres, notamos a grande quantidade de mamas espalhadas pela sala, mulheres que, em agradecimento a cura de um câncer de mama, vêm trazer o seu ex-voto.

Figura 2 - A representação da cura – Cruzeiro



Fonte: Acervo fotográfico de Patrícia Santos (ano)

Ao analisarmos as mamas, é possível perceber como para o devoto também é importante fazê-las o mais próximo do real. Não basta agradecer a cura, é necessário que ela represente o fiel depositante do ex-voto. Para além da devoção, diríamos que um caso muito comum no sertão está representado nessas mamas: falta do serviço público de saúde, mais precisamente da própria mamografia, o que acaba aumentando a cada dia o número de mulheres doentes de câncer de mama no sertão nordestino.

Uma análise parecida, mas um pouco mais reducionista, foi feita por Rui Facó (1994) na década de 1970 ao analisar os devotos de Padre Cícero, em Juazeiro do Norte – Ceará. Facó afirma que boa parte da procura do povo é por motivos simples, como doenças, algo que na concepção do autor pode ser adquirido junto ao serviço de saúde, mas, assim como no período pesquisado por Facó, serviço de saúde público ainda é muito incipiente e, além de não chegar para todos, não oferece os serviços necessários ao bom atendimento da população. Enquanto isso os milagres e a sua confirmação dele vistos através dos ex-votos que se espalham em Santa Cruz dos Milagres:

Quem busca a cura num santuário não se imagina frente a pequenos problemas que são resolvidos cotidianamente na luta da vida, com esforço pessoal ou pela colaboração de amigos, familiares ou companheiros. Quando uma pessoa em nossa sociedade move-se pela cura está frente a situações que considera situações- limite, concretizadas em doenças graves, insegurança material e desordens morais. A procura de saída de circunstâncias aflitivas soa então como recorrência a uma “tábua de salvação”. (MINAYO, 1994, p. 57).

Como diz o ditado “quem tem o problema é que sabe o seu tamanho”, assim os devotos de Santa Cruz dos Milagres percebem seus problemas como intransponíveis pelas vias normais, portanto necessário a intervenção da santa, que aliviaria e traria a cura das doenças mais difíceis. A santa con-

cretiza o fantástico ao oferecer a resolução dos problemas do devoto, fazendo com que o impossível se torne possível pelo milagre:

Nos ex-votos, permite-se entrever outra realidade: as moléstias são um modo simbólico de dizer como está a vida dos devotos, nos quais se observam a falta de saúde, emprego, moradia, inteireza etc. Entretanto, os fiéis sabem como transpor os percalços e re-criar suas vidas. Eles conhecem o trajeto a peregrinar e também o ente sagrado de quem poderão valer-se. (OLIVEIRA, 2003, p. 104).

A intervenção curativa da santa passeia por universos diversos, como nos casos de câncer ou doenças neurológicas, mas também agindo na recuperação dos devotos, principalmente as vítimas de acidentes automobilísticos. Toma vulto, portanto, mais uma constatação, O número elevado de motociclistas está ligado ao número de ex-votos de pernas, sendo o velho burro/jumento substituído pela motocicleta, com isso cresce também o número de vítimas desse tipo de acidente, que geralmente tem uma recuperação lenta e dolorosa. Nesse instante a intervenção da santa é primordial para uma recuperação mais rápida.

Figura 3 - Pernas “curadas” – Cruzeiro



Fonte: Acervo fotográfico de Patrícia Santos (ano)

É possível notar, ao observar as fotos, a quantidade de pernas, algumas com as cicatrizes deixadas pelo acidente ou pelas intervenções cirúrgicas, e mais uma vez a importância de representar o que realmente está vivendo o devoto, mostrando os membros como são e o modo como ficaram após o acidente.

Nem todos os ex-votos são de vítimas de acidente: há entre eles alguns que são de pessoas que sofriam com dores musculares e atribuem o alívio ou cura aos poderes milagrosos da Divina Santa Cruz<sup>5</sup>. Como modo de agradecimento muitos decidem ir ao santuário todos os anos pela época do festejo para afirmar sua devoção à santa.

---

<sup>5</sup> O termo é usado geralmente pelos devotos para representar Santa Cruz dos Milagres.

As condições financeiras dos devotos também podem ser analisadas pela qualidade dos membros. Algumas são feitas de madeiras nobres, outras de qualquer material, pois a própria qualidade do ex-voto depende das finanças desse devoto, o que não os impede de prezarem pelo capricho nos seus ex-votos.

Alguns desses ex-votos trazem inscrições contendo o tipo de milagre que foi alcançado, como um ex-voto encontrado diante do Cruzeiro. Além do agradecimento, o devoto achou necessário mostrar aos outros onde se manifestou o milagre e do que foi curado: “Tinha um dor muito forte na parte do osso e no solado do pé, mas obtive um milagre”<sup>6</sup>

Em parte, poderíamos concordar com as assertivas de Facó de que são aparentemente problemas simples resolvidos, na maioria das vezes por intervenção médica, mas o médico não é o “amigo” protetor como é a santa, que de tão próxima recebe o presente de ser madrinha dos filhos dos devotos. Ela torna-se parte da família com que confraternizam anualmente, reiterando os votos de devoção e respeito.

Há na Sala dos Milagres uma grande quantidade de cabeças. Boa parte delas representa pessoas que sofriam com problemas neurológicos ou psicológicos, sendo crescente o número de pessoas que recorrem à Santa Cruz dos Milagres para serem curadas de depressão:

[...] vim pagar uma promessa. Não fui eu que fiz a promessa, mas foi meu esposo [...] eu tinha um problema na minha cabeça, depressão, ansiedade aquela coisa... aí ele [esposo] fez pra mim a promessa, se eu ficasse boa eu vinha pagar. (Cícera, Devota de Santa Cruz dos Milagres).

A Fala de Cícera nos mostra que nem sempre o pagante da promessa foi o mesmo que a fez. Ao perceber a debilidade da mulher, o esposo de Cícera recorre à Santa Cruz dos Milagres, confiante na recuperação da esposa, que já estava “tomando remédios quase controlados”. Ela, como devota, ao notar a dificuldade que parecia intransponível, recorre àquela que sempre lhe prestará socorro, e pelos relatos de Cícera a graça foi alcançada:

Eu só tenho a agradecer pelas bênçãos que eu tenho recebido, graças a Deus, porque, assim primeiramente Deus, depois ela, por que ave Maria, eu tava ruim demais, tava até tomando esses remédios quase controlado, tomo agora, mas não é assim direto como eu tomava, mas avista o que eu tava... eu fiquei assim...quase... ruim da cabeça...mas graças a Deus to recuperada né!

A demonstração do poder da Santa Cruz dos Milagres se espalha pelo Santuário, os ex-votos tomam conta também do cruzeiro, o milagre não se restringe a uma sala, pode ser visto em qualquer lugar, cada espaço do morro de Santa Cruz parece revestido de uma áurea milagrosa, todos os espaços conclamados à santa carregam os poderes milagrosos da Santa Cruz dos Milagres. As pessoas passam a considerar o espaço como sagrado, “[...] legitimando o fenômeno pela fé popular, não só a imagem, mas a igreja e a localidade são agora espaços santos e miraculosos.” (MINAYO, 1994, p. 60).

O Olho d’água dos Milagres, como supracitado, também funciona como instrumento de cura, suas águas milagrosas teriam o poder de restituir a saúde, até mesmo àqueles desenganados, que com fé e esperança confiam nos poderes milagrosos da dupla dos Milagres, Santa Cruz e o Olho d’água.

---

6 Inscrição encontrada em ex-voto em Santa Cruz dos Milagres, no ano de 2011.



A água do Olho d’água dos Milagres também teria poderes preventivos, quase um patuá na proteção dos devotos de Santa Cruz dos Milagres, água essa que é tomada por quem visita o santuário e levada para casa para que outros devotos que não puderam visitar a santa tenham a sua parte do milagre. A água é uma das lembranças levadas pelos romeiros, quem ganha, guarda carinhosamente seu milagre em garrafa.

Figura 4 - Devotos em busca da água milagrosa



Fonte: Acervo fotográfico de Patrícia Santos (ano)

A foto acima demonstra uma prática muito comum entre os devotos que buscam a água do “Olho d’água dos Milagres”, banha-se com ela, um modo de purificar o corpo e espantar as doenças. Por conta dessa prática o padre mandou construir banheiros ao lado do Olho d’água, como modo de organizar e ao mesmo tempo manter viva a secular manifestação dos devotos.

Podemos inferir que a intervenção da Igreja Católica nas práticas dos devotos seria um modo de manter-se firme diante dos seus fiéis, além de ser uma prática comum ao interferir nos santuários, fazendo dos costumes do povo algo “permitido” dentro da sua liturgia. É pela atuação da Igreja nas manifestações ditas populares que a Romaria passa a ter características institucionais, como a organização das caravanas e mesmo a divulgação das festas em homenagem ao santo.

A Igreja faz algo denominado por Michel de Certeau como estratégia, nomina e classifica algo como seu, ou seja, “[...] a estratégia postula um lugar susceptível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com a exterioridade de alvos ou ameaças [...]” (CERTEAU, 1998, p. 99). A própria manifestação religiosa que não é dirigida pela igreja soa como ameaça, portanto entram os ministros da fé que restauram e moldam a religiosidade para o que consideram como verdadeira liturgia seja vivida.

O próprio poder do milagre de Santa Cruz dos Milagres não é algo condenado pela igreja, mas vivido com cautela pelos padres, que tentam utilizá-la mais como exemplo da luta de Cristo contra o

pecado do que como instrumento mediador de milagres, apesar disso os ex-votos são manipulados e guardados cuidadosamente pelos dirigentes do santuário.

Esses ex-votos, depositados quase que semanalmente aos pés da Santa Cruz dos Milagres, chegam às centenas no final de um mês; cada “membro”, traz uma história de superação e cura, creditada à pequena Cruz de Chapada. Os devotos atribuem à Cruz a cura ou graças alcançadas e expõem orgulhosos a conquista concedida pela santa.

Como toda entidade milagrosa, Santa Cruz dos Milagres teria o poder de reordenar a ordem natural das coisas, a doença não seria algo normal no cotidiano, portanto a intervenção do santo através dos milagres corrigiria as falhas, muitas delas decorrentes dos pecados humanos; até mesmo a não conquista do milagre não é culpa do santo, e sim, antes de tudo, resultado do pecado ou mesmo da falta de fé na hora de fazer o pedido.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar os milagres atribuídos à Santa Cruz é pensar na própria experiência de fé desses devotos, que muitas vezes, por conta da sua situação socioeconômica, encontram refúgio nas obras atribuídas à Santa, milagres que vão para além da explicação terrena e que transpõem os problemas cotidianos. A história de graças da Santa transpõe gerações e se mantém praticamente inalterada ao longo dos anos, com devotos que mantêm vivas tradições familiares ou mesmo de seu grupo. Esse diálogo com a divindade curativa possibilitou conquistarem da saúde ao emprego pelo diálogo de cumplicidade e compromisso, já que os dois (devoto e Santa) mantêm um acordo, os votos pela cura.

Além disso, é importante imaginar como cada sujeito no seu tempo histórico recria os ritos de devoção e como dialoga com o Santo e com o milagre. Para além de pensar a mistério, é necessário imaginar como essa fé transita no seu dia-a-dia, que o diálogo não se faz de modo ingênuo, pelo contrário, os devotos fazem o acordo com o Santo e nesse acordo estão presentes as romarias, as ofertas e os ex-votos como elementos de confirmação da graça.

Poderíamos dizer que a fé em Santa Cruz se faz por uma relação quase familiar, uma proximidade adquirida pela garantia do retorno à casa da madrinha protetora, que garante a saúde, o emprego e celebra junto aos seus devotos a graças concedida, que se personifica pela relação de carinho e cuidado feita por seus devotos, que tem uma fragilidade quase humana, mas se reveste de graça pelo poder da intervenção.

## “Mystery takes shape”: ex-votes as representation of miracle in Santa Cruz dos Milagres -PI

### **ABSTRACT**

The article seeks to discuss the importance of ex-votos in the Santuario de Santa Cruz dos Milagres - PI, perceiving them as instruments representing the miracle, seen not as a mere representation of the body, but as living proof of the materiality of healing. Here ex-votos are perceived as the confirmation of the miracle and healing, which is represented by the limbs, parts of the body usually made of wood and plaster, which occupy part of the sacred space, demonstrating the healing power of the saint. We will use works of anthropologists and historians in an interdisciplinary analysis, trying to understand the relationships that the devotees maintains in one of the most important religious manifestations of the state of Piauí.

**Keywords:** Ex- votes. Cure. Santa Cruz dos Milagres

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cícera. **Entrevista** [09 fev. 2011]. Entrevistadora: Patrícia Santos. 2011

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: 1. artes de fazer. Tradução Ehraim Ferreira Alves. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FACÓ, Rui. **Cangaceiros e Fanáticos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991

FERNANDES, Rubem César. **Os Cavaleiros do Bom Jesus**: uma introdução às religiões populares. Brasiliense, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Representações da Cura no Catolicismo Popular. In ALVES, Paulo César. **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. O Símbolo e o Ex-Voto em Canindé. **Revista de Estudos de Religião**, n. 3, 2003. Disponível em: <[www.pucsp.br/rever/rev3\\_2003/p\\_oliveira.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rev3_2003/p_oliveira.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2010.

OLIVEIRA, Pe. Davi Mendes de. **Santuário da Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Santa Cruz dos Milagres, PI: s.n., 1996.

STEIL, Carlos Alberto. **O Sertão das Romarias**: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa- Bahia. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

## **BIOGRAFIA DOS AUTORES**

### **Patrícia de Sousa Santos**

Doutoranda em História na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí. Graduada em História pela Universidade Federal do Piauí, professora do Instituto Federal do Maranhão - IFMA. Membro da Associação Brasileira de História das Religiões - ABHR. Membro dos grupos de pesquisa CLIO & MNEMÓSINE - CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA, Membro do Grupo de pesquisa LEPTÉ - Laboratório de Estudos de Populações Tradicionais e Etnologia e Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Linguagens e Cultura. É uma das organizadoras do Livro História dos Índios do Piauí.

### **Eliane Cristina Deckmann Fleck**

Professora titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), vinculada ao Curso de Graduação em História e ao Programa de Pós-Graduação em História desta instituição; possui Graduação em História pela UNISINOS (1984), Mestrado em História pela mesma universidade (1991) e Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (1999). Bolsista de Produtividade do CNPq (2010 - Atual), integra a Rede de investigadores da Sociedade Internacional de Estudos Jesuíticos (SIEJ), com sede na EHESS, Paris (França) e a Red-HBP - Red de História de Brasil y Portugal -, com sede na UBA, Buenos Aires (Argentina), bem como os Grupos de Pesquisa-CNPq Jesuítas nas Américas, Imagens da Morte: a morte e o morrer no mundo ibero-americano e História: Religiosidade, Cultura e Interculturalidade na América Latina.